

# Historias que me contaram

Eu ficava esperando os domingos ou os dias que meu pai ou meu tio 'faca' sentava para contar as historias para nos eu era a primeira a chamar e sentar estas são algumas historias que me foi relatada

## Cereza Bicuda

Sapina Chibundo era uma mulher de baixa estatura muito magra, sem dentes vivia de lavar roupa para os outros e tambem buscava agua para quem pagasse.

Comia uma unica filha de pai desconhecido, por isso teve que criá-la sozinha, chamava-se 'Cereza'.

Cereza era uma moça, alta morena alta cabelos comprido liso preto de labios grossos e voz muito rica e tom muito alto, muito preguiçosa, de uma vaidade sem limites.

Todo o que a mãe trabalhava e recebia ela gastava, muitas vezes passava até fome, mas Cereza não, nunca de vizinho em vizinho, era só sentir o cheiro da comida lá vai Cereza filar a boca do vizinho. Por ocasião das festas ela queria ser, e era, a proca mais bem vestida, e bem calçada. A mãe tinha que fazer os seus gostos custava o que custava, se não a pobre da ceitada da Sapina apunhava até dar o que ela queria, era pessima filha.

Com uma destas festa Berza marcou com a mãe, que queria suas coisas num determinado dia. Este dia ~~foi~~ chegou e a mãe não tinha como dar o dinheiro que ela precisava, brigou bateu, surtiu até cansar e falou de a manha o seu dia, ou muitas coisa ou voce vai ver o que lhe vai acontecer. Chegou o dia ela pegou tudo o que tinha de comida e jogou fora e jessou, pegou a mãe pelo cabelo jogou no chão e bateu até ficar mole no chão a mãe pedia por piedade e por todos os Santos.

Ela dizia vou tirar me levar até a igreja do Rosario e pedir perdão a ela por não ter mi dado o que eu quero voce vai me levar, ~~seu~~ montou em raiva. Montou na mãe e saiu ela morava no largo Santana - passou pela rua das Flores. As pessoas que via a sua falava para Berza não faça isso! E parava jogava pedra e gritava, que ninguém tinha nada com a vida dela falava palavras, dava gargalhada e vivava como são, e seguia sua caminhada ao largo do Rosario. Chegando na porta da igreja ela bateu tanto na mãe e a deu chove lá; essa era a Berza que o povo conhecia. Andava o dia todo pela rua quando chegava em casa se não tinha comida pronta, jogava tudo o que a mãe tinha comprado fora e ainda dava mais uma surra na mãe passaram os anos Dafira veio a falecer?

Coerza ficou só, comeu em um visinho  
 de tratar de uma desocupada, ai quando  
 eles não dava o de comu pla chigava os  
 mantrava com palavra e pedrada.  
 Foi ate que viu um casbira das crineadas  
 els cantava atraz dela; Coerza Chidme sua gata  
 pariu, comeu sua comida e oco não viu  
 Ela ficava louca gritava rasgava a roupa  
 jogava pedra ficava louca.

Um dia Coerza morreu, foi enterrada no  
 cemiterio como era de costume.

Com o tempo as pessoas passava na porta  
 do cemiterio, ouvia os relinchado de cavalo  
 como e de Coerza, latia como cão e gritava  
 como louca. Os visinho do cemeterio não  
 aguentava mais. Rancaram os restos mortais  
 de Coerza e sepultaram no fundo da Igreja  
 do Rosario. Logo logo começaram os gritos  
 depois da meia noite os mesmo do cemeterio  
 Como tinha a unha muito comprida  
 passou a unhar as portas das casas da  
 rua das Flores gritava, gritava ate o povo acordar  
 Também casados de tanta loucura, arrancaram  
 osso dela e levaram para uma nascente que tem  
 na na serra. Passou a chamar correço da  
 Coerza Bicuda. Neste local tem uma casa  
 de Marimbondo que e fechado por ele  
 fica de coma por dias e dai como nada  
 essa e a huanca que ela deucha para  
 faragua

Pontada por fura Divina para  
 unha colicão Santa